

CORPO E EDUCAÇÃO: O ESTADO DA ARTE SOBRE O CORPO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Fabício Leomar Lima BEZERRA¹
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Wagner Wey MOREIRA²
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

RESUMO

A educação do século XXI tem vivenciado grandes transformações, principalmente depois do avanço crescente e rápido da tecnologia. O campo tecnológico se insere cada vez mais no campo educacional, surgem as tecnologias educacionais e com isso uma mudança social. Surge outra perspectiva para as relações humanas e uma transformação da prática educativa e pedagógica do docente, além de um outro olhar para o processo de ensino aprendizagem. Mas que olhar é esse? O objetivo deste estudo foi descrever, através do "estado da arte", o olhar para a relação entre o corpo e a educação, procurando entender, por meio de uma revisão bibliográfica da produção científica nacional, como as pesquisas têm tratado o corpo no processo de ensino aprendizagem.

Palavras chave: Corporeidade. Prática pedagógica. Estado da arte.

Introdução

Este artigo científico é uma pesquisa de “estado da arte” da produção científica que discorre sobre o tema “corpo e a educação”. Utilizamos o termo “corpo e educação” para versar sobre o corpo no processo de ensino aprendizagem e sobre as práticas pedagógicas inseridas nesse contexto. O estudo tem o objetivo de fazer um levantamento dos artigos que

¹ Mestrando do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Membro do NUCORPO – Núcleo de Estudos em Corporeidade e Pedagogia do Movimento. fabricao.leomar@hotmail.com

² Professor Doutor do Programa de Pós Graduação em Educação, do Programa de Pós Graduação em Educação Física e do curso de Bacharelado em Educação Física da UFTM. Membro do NUCORPO – Núcleo de Estudos em Corporeidade e Pedagogia do Movimento. weymoreira@uol.com.br

³ SciELO - Scientific Electronic Library Online, é uma biblioteca digital desenvolvida pela FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo -, em parceria com a Bireme - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. A partir de 2002, o projeto, já em expansão, passa a contar com o apoio do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. O Projeto SciELO tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico. Com o avanço das atividades do projeto, novos títulos de periódicos estão sendo incorporados à coleção da biblioteca. (http://pt.wikipedia.org/wiki/Scientific_Eletronic_Library_Online)

tratam da relação corpo e educação, entre os anos de 2008 e 2012, e que estão vinculados ao banco de dados da SciELO³.

Falar sobre corpo e educação no processo de ensino aprendizagem é entender o corpo como vida que pulsa. “Falar de uma educação do corpo, é falar de uma aprendizagem humana, é aprender de maneira humana (por isso existencial) a ser homem, a existir como ser humano. Falar de uma educação do corpo é explicitar a corporeidade” (MOREIRA, 2012, p.135). É entender o ser humano como corporeidade, é sair da visão dualista cartesiana, que separou o ser humano entre mente e corpo, entre racional e material, entre protagonista e vilão. De acordo com Nóbrega (2010), a visão racionalista do homem priorizou a razão em detrimento do corpo, fazendo com que o ser humano perdesse a noção de que a vida é, acima de tudo, um acontecimento corporal. Na corporeidade o ser humano é o ator principal.

Desde o começo do século XXI a temática do corpo e educação vem sendo mais recorrente nas pesquisas científicas e nas preocupações educacionais. Em nosso estudo podemos observar que houve uma crescente nas produções acadêmicas a partir de 2008. No entanto ainda são poucas as pesquisas que trazem em sua essência a temática da corporeidade relacionada com a educação. Esta afirmação é comprovada pelo fato de termos encontrados apenas 12 artigos no banco de dados da SciELO sobre “corporeidade e educação”. Enquanto que o verbete “corpo e educação” apresentou mais de 100 publicações. Por isso a nossa escolha por analisar os artigos sobre o tema “corpo e educação”. O curioso é que em quase todos os artigos analisados a palavra corporeidade aparece. E aparece relacionada com diversas áreas do conhecimento. Como a palavra corporeidade tem na sua raiz a palavra corpo, há uma tendência maior, de associar tal palavra à área da Educação Física, o que é compreensível. No entanto, esse estudo mostra as áreas de Letras, Psicologia e Artes engajadas no fenômeno corporeidade. Uma das importâncias desse trabalho é mostrar que essas outras áreas estão preocupadas em pesquisar e inserir nas suas práticas a corporeidade. Pois:

(...) a corporeidade é, existe e possui, através da cultura, significado. Daí a constatação de que a relação corpo-educação, por meio da aprendizagem, significa aprendizagem da cultura – dando ênfase aos sentidos dos acontecimentos –, e aprendizagem da história – enfatizando aqui a relevância das ações humanas. Corpo que se educa é corpo humano que aprende a fazer história fazendo cultura (MOREIRA, 2012, p.135).

Com o intuito de mostrar um pouco da história das publicações sobre “corpo e educação”, realizamos este “estado da arte”, um artigo que apresenta um panorama das produções científicas sobre o corpo no processo de ensino aprendizagem, visando contribuir

para a abertura de novos conhecimentos e a construção de levantamentos teóricos e práticos para melhoria das ações educacionais.

1 A Pesquisa Denominada de Estado da Arte

Nos últimos anos é notório o avanço crescente e significativo das publicações científicas no Brasil. Fazendo uma busca nos bancos ou bases de dados em que essas publicações são divulgadas, percebe-se esse crescimento. Como exemplo, citamos a nossa temática: corpo e educação. Em relação a ela tivemos uma produção de 34 artigos, entre 1946 e 2005, segundo o banco de dados SciELO. De 2006 em diante tivemos uma produção de 147 artigos, ou seja, um desenvolvimento enorme. Dessa forma, em concomitância com esse avanço, surge também, o que nós poderíamos chamar de metalinguagem da pesquisa ou “metapesquisa”, que são as pesquisas denominadas de “estado de arte”. Segundo Ferreira (2002, p.258) esse tipo de pesquisa tem como característica:

(...) mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são conhecidas por realizarem metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

Denominamos de “metapesquisa” justamente por isso, por ser uma pesquisa que investiga as pesquisas já realizadas em uma esfera do conhecimento. São pesquisas que buscam cada vez mais conhecer e demarcar a produção em uma determinada área. Segundo Pillão (2009, p.45) a pesquisa denominada de estado da arte é:

(...) uma modalidade de pesquisa adotada e adaptada/interpretada por diferentes pesquisadores de acordo com suas questões investigativas. Algumas vezes utilizando diferentes denominações – estado da arte, estado do conhecimento, mapeamento, tendências, panorama entre outras – os trabalhos envolvidos nessa modalidade de pesquisa apresentam em comum o foco central – a busca pela compreensão do conhecimento acumulado em um determinado campo de estudos delimitado no tempo e no espaço geográfico.

É salutar esclarecer que o “estado da arte” não é apenas o levantamento do material que já foi produzido sobre uma determinada temática, mas o diagnóstico e a avaliação crítica do que foi encontrado. Não é apenas fazer uma análise do que está contido nas produções pesquisadas, mas inicialmente fazer um mapeamento, e depois classificar e revelar o que se

deseja com as produções, bem como as suas perspectivas, no intuito de apreender a dimensão do que vem sendo estudado (ROMANOWSKI e ENS, 2006).

O valor das pesquisas do tipo “estado da arte” está na possibilidade delas oferecerem uma visão sintética e crítica sobre determinado campo de estudo, partilhando, refletindo e difundindo os conhecimentos produzidos, contribuindo com os pesquisadores, no sentido de se apropriarem das pesquisas mais rapidamente, podendo dar sentido às suas próprias investigações, tendo o conhecimento dos percursos considerados mais relevantes pelas pesquisas já realizadas (CARVALHO e BUENO, 2004).

Diante de todo esse panorama, esta pesquisa tem o objetivo de analisar o “estado da arte” das produções científicas relacionadas ao tema “corpo e educação”.

2 Procedimentos Metodológicos

Na proposta da pesquisa denominada de “estado da arte” predomina-se, em sua natureza metodológica, o caráter exploratório e bibliográfico, tendo a abordagem qualitativa o seu viés característico.

Considera-se que seja exploratória, principalmente na fase inicial, devido ao processo de coleta de informações e material e o diagnóstico das fontes pesquisadas. No caso desse manuscrito as fontes de investigação são os artigos publicados acerca da temática de investigação. De acordo com Marconi e Lakatos (2002, p.85), os estudos exploratórios se constituem em:

(...) investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

A pesquisa é também bibliográfica pelo processo de constituição dos dados da pesquisa, que compreende o levantamento de artigos e a leitura desse material selecionado. Para Gil (2010, p.50) este tipo de categorização é útil no sentido de “permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Por fim, é uma pesquisa qualitativa por apresentar, segundo Bogdan e Biklen (1994), as seguintes características: o pesquisador como o principal instrumento da pesquisa; a predominância descritiva dos dados coletados; há uma importância maior com o processo do que com o produto e a análise dos dados tende a ser indutiva. A pesquisa qualitativa apresenta “um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO et al., 1994, p.21), ou seja,

a abordagem qualitativa “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e das relações humanas, um lado perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO et al., 1994, p.22).

Em relação à seleção dos documentos que compõe o objeto de estudo da pesquisa, escolhemos analisar os artigos publicados na base de dados da SciELO (www.scielo.org/) que relacionavam “corpo e educação”. A escolha dessa base de dados se deu pelo fato dela ser uma das que mais reúnem as produções científicas, em forma de artigos, realizadas no Brasil.

Com relação ao período cronológico de estudo da pesquisa resolvemos investigar os artigos que foram publicados mais recentemente sobre a temática de estudo. Para isso escolhemos os artigos publicados nos últimos cinco, ou seja, entre os anos de 2008 e 2012.

Segundo Romanowski e Ens (2006), para a realização de uma pesquisa do tipo “estado da arte” é preciso adotar alguns procedimentos. Tendo como base esses autores criamos algumas etapas do nosso processo exploratório.

1ª Etapa: levantamento dos resumos dos artigos no banco de dados da SciELO a partir do uso da seguinte descrição “corpo e educação”, utilizando-se a pesquisa por método integrada de todas as palavras, localidade regional, escritos na língua portuguesa e entre os anos de 2008 e 2012.

2ª Etapa: identificação dos artigos com abordagem qualitativa através da leitura dos resumos e que apresentassem uma perspectiva de abordagem da relação entre o corpo e o processo de ensino aprendizagem;

3ª Etapa: localização dos artigos selecionados na própria base de dados, que fornece um link para download dos arquivos publicados;

4ª Etapa: leitura dos artigos selecionados;

5ª Etapa: fichamento dos artigos selecionados com a descrição da problemática, do objetivo principal e dos possíveis direcionamentos;

6ª Etapa: análise qualitativa desses elementos;

7ª Etapa: sistematização e análise dos resultados.

Seguindo os critérios da 1ª etapa foram levantados 123 artigos com a descrição “corpo e educação” no banco de dados da SciELO. Contudo, analisando os critérios da 2ª etapa, foram identificados 12 artigos supostamente qualitativos e que tinham como intenção o estudo da relação do corpo no processo de ensino aprendizagem. Vale salientar que em alguns resumos a abordagem do trabalho não estava clara, outros tratavam de temáticas destoantes da proposta desse estudo, sendo, dessa forma, descartados.

A localização dos artigos foi feita através da base de dados da SciELO, que permite fazer o download do trabalho sem precisar ir diretamente ao site da revista em que o artigo foi publicado. Os 12 artigos estavam com o link ativo. Após a leitura desses 12 artigos selecionados foram identificados 08 como contendo a abordagem qualitativa e a relação do corpo no processo de ensino aprendizagem. Quatro trabalhos foram excluídos por estarem fora de um dos critérios de inclusão acima citados. Segue abaixo o quadro de caracterização desses 08 artigos.

Título	Autor(es)	Ano	Revista
Corpo e psique: da dissociação à unificação — algumas implicações na prática pedagógica	Lucia Helena Pena Pereira	2008	Educação e Pesquisa
Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança	Lívia Tenório Brasileiro e Luciana Pedrosa Marcassa	2008	Pro-Posições
Arte no ensino fundamental: corpo(reidade), currículo fragmentado, polivalência e equipe multiartística	Gilberto Aparecido Damiano e Tânia Moreira	2011	Revista Lusófona de Educação
Corporeidade e educação: o corpo e os novos paradigmas da complexidade	Alvori Ahlert	2011	Espacios en Blanco
O corpo das crianças nas aulas de Atletismo na escola	Carlos Fabre Miranda	2012	Caderno Cedes
O corpo que escreve: considerações conceituais sobre aquisição da escrita	Marina Teixeira Mendes de Souza Costa e Daniele Nunes Henrique Silva	2012	Psicologia em Estudo
Poesia e infância: o corpo em viva voz	Ângela Fronckowiak	2011	Pro-Posições
Transmissão de ideias sobre o corpo humano pelo professor de Educação Física escolar e reações percebidas nos alunos	Sergio Frank Carvalho; Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva; Vilma Lení Nista – Piccolo; Wagner Wey Moreira e Hugo Cesar Bueno Nunes	2012	Motricidade

Quadro 1 – caracterização dos artigos estudados

3 Análise e Discussão

Após a leitura dos artigos, buscando identificar a problemática, o objetivo principal e os possíveis direcionamentos dos mesmos, montamos o quadro descritivo da página seguinte.

Ao analisar os artigos, percebemos que a predominância da relação entre corpo e aprendizagem se deu a partir de 2008 e que dos oito estudos analisados apenas dois tiveram suas publicações em uma mesma revista, ou seja, a partir desses oito artigos tivemos acesso a sete revistas. Isso mostra a diversidade em que esse assunto é abordado nos diversos periódicos, mostrando como é diversa a relação corpo e educação com as várias áreas do conhecimento. Podemos perceber, inicialmente pelos títulos dos trabalhos, e depois pela leitura dos mesmos, que essa relação é abordada principalmente na Educação Física, mas também abrange a Psicologia, a Língua Portuguesa e a Arte. Além desse contexto científico, Ahlert (2011, p.219) nos instiga a “refletirmos sobre possíveis contribuições do olhar das humanas sobre corpo e a educação no contexto da qualidade de vida”.

Outro ponto importante de confluência entre os estudos é a preocupação dos autores em debater a questão da fragmentação do corpo após a Modernidade, se estendendo para a Contemporaneidade e ganhando força no processo educativo escolar de formação dos seres humanos. Em quase todos os trabalhos analisados há essa grande problemática do corpo ser visto como separado da mente, dele ser usado de forma reducionista. Há a preocupação da racionalidade instrumental como o viés pedagógico do processo de ensino aprendizagem, em que a razão tem mais espaço e valor do que a emoção.

Um termo que aparece bastante entre os artigos é o da corporeidade. Tal designação é colocada em questão para visualizarmos e vislumbrarmos o corpo como sendo uno e não mais dicotomizado. Vale então a reflexão e a resposta dada por Berti (2011, p.105) “Então, por que estudar a corporeidade? Porque a considero como ponto de conexão para se problematizar os conceitos dualistas que insistem em ‘ditar as regras’ no cenário educacional, separando o eu e o mundo, o eu e os outros, o eu e o corpo”. É dessa forma que se objetiva os oito artigos analisados. Apesar de cada um ter seu objetivo específico em relação ao seu tema, eles apresentam a corporeidade como o norte nos seus caminhos para entender que o processo de ensino aprendizagem, que considera o corpo, precisa entender o ser humano que vive na sua corporeidade e dessa forma ter outra visão da prática educativa. Corporeidade que é um tema ainda novo para grande parte dos pesquisadores e educadores, sendo um assunto complexo, não complicado, que envolve outras teorias como a da complexidade e a teoria do caos (GUIMARÃES E MOREIRA, 2006).

Título	Problemática	Objetivo(s)	Direcionamentos
Corpo e	Se houver excessiva	Abordar a questão da unicidade	A realização de atividades com

psique: da dissociação à unificação — algumas implicações na prática pedagógica	valorização da racionalidade em detrimento da corporeidade, do sensível, do lúdico e da emoção, teremos possibilidades de exercer nosso ofício de educadores com uma visão integrada do ser humano?	corpo-psique como aspecto essencial para a formação do ser humano.	arte educação, atividades expressivas e lúdicas que permitam que cada indivíduo se expresse de forma livre e solidaria, unindo razão e emoção, integrando corpo e psique.
Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança	Como a educação física pode contribuir para a reflexão dos atuais modelos de corpo e práticas corporais que vigoram na sociedade?	Mostrar que o diálogo entre Educação e Arte parece fecundo para refletir sobre as dimensões expressivas e educativas presentes no universo das atividades corporais, especialmente a ginástica e a dança, dimensões que compõem, portanto, o conjunto de conhecimentos e o trabalho pedagógico da Educação Física na escola.	Apresenta um conjunto de orientações pedagógicas para o trabalho educacional com a ginástica e a dança, ambas, entendidas como linguagens do corpo, acreditando na possibilidade delas oferecerem ricas e diferentes experiências na escola.
Arte no ensino fundamental: corpo(reidade), currículo fragmentado, polivalência e equipe multiartística	Como a arte é percebida no ensino fundamental enquanto locus de confrontação das racionalidades e sensibilidades, enquanto simbiose do inteligível (cognição) e do impulsivo (corpo)?	Inventariar arte, educação e corporeidade, em que performance e mimese são comportamentos próprios do corpo vivenciando-aprendendo-criando o mundo no qual está envolto e em movimento constante	A Arte se desvela como um lugar privilegiado das expressões humanas, podendo ser devidamente vivenciada nas escolas, através de experiências corporais, que expressem conhecimento, técnica, atividade e expressão de sentimentos.
Corporeidade e educação: o corpo e os novos paradigmas da complexidade	A realidade atual, dependente da racionalidade técnico-científica, trouxe a concepção fragmentada do corpo?	Compreender o ser humano em sua complexidade caracterizada no corpo.	Que a educação do século XXI compreenda o ser humano em sua complexidade caracterizada no corpo.
O corpo das crianças nas aulas de Atletismo na escola	Como são construídas as relações do corpo com o esporte nas aulas de educação física realizadas nas escolas?	Tecer relações entre as aulas de educação física realizadas nas escolas, compreendendo o mérito de abordar o corpo nestas aulas e apresentando propostas.	O atletismo pode ser abordado em uma perspectiva que não se restrinja ao ensino e a aprimoramentos de movimentos técnicos, buscando abordar elementos além de apenas ensinar a saber, desmistificando a ideia do uso instrumental do corpo.
O corpo que escreve: considerações conceituais sobre aquisição da	Como a escola tem-se posicionado diante da experiência simbólica infantil que tem no corpo (signo) o suporte principal para aquisição da escrita?	Possibilitar o aprendizado da escrita, indo muito além de uma decodificação e identificação de letras e fonemas.	Que a escola ofereça a oportunidade das crianças expressarem seus desejos e suas necessidades, (re)pense o espaço de formação da sala de aula e entenda que não existe um único

escrita			método que dê conta da aprendizagem da escrita.
Poesia e infância: o corpo em viva voz	Por que acontece a imobilidade e a mudez da linguagem corporal na escola desde a Educação Infantil?	Conceber a aprendizagem enquanto experiência do corpo.	Através do uso intencional das linguagens, pode-se evitar os constrangimentos pedagógicos de insistir na ênfase no texto para o aprendizado e na contenção de corpos e movimentos na apreensão dos conteúdos.
Transmissão de ideias sobre o corpo humano pelo professor de Educação Física escolar e reações percebidas nos alunos	Que ideias sobre o corpo humano o professor transmite nas suas aulas de educação física, e como essas ideias são percebidas pelos alunos?	Identificar as concepções de corpo humano que são transmitidas pelos professores de Educação Física (EF) e as reações que percebem em seus alunos a partir das concepções transmitidas.	A prática educativa precisando ressignificar seus valores, suas atitudes, seus posicionamentos e entendimentos do significado do corpo, corpo-aluno ou corpo humano.

Quadro 2 – análise descritiva dos artigos estudados

A pesquisa de Ahlert (2011) traça um paralelo entre o fenômeno corporeidade com os novos paradigmas da complexidade, faz um direcionamento para a educação e procura inserir a qualidade de vida nesse contexto. O autor faz uma relação entre a racionalidade comunicativa e a Teoria da Modernidade do filósofo Jürgen Habermas, ideias que vão contra a racionalidade instrumental, com a Teoria da Complexidade de Edgar Morin e com a educação emancipatória de Paulo Freire. Tudo isso para pensar o corpo na educação do século XXI, fazendo parte do processo de ensino aprendizagem. Ele toma como exemplo a Educação Física e as Ciências Naturais como áreas que devem se complementar, buscar a interdisciplinaridade e possibilitar um reconhecimento do que seja o corpo, vislumbrando um reencontro do ser humano com ele mesmo. O autor aponta dez desafios a serem enfrentados pelos profissionais da educação de qualquer área do conhecimento (AHLERT, 2011).

Os trabalhos de Brasileiro e Macarssa (2008); Miranda (2012) e Carvalho et al., (2012) tecem relação entre corpo e o processo de ensino aprendizagem na Educação Física.

A pesquisa de Carvalho et al. (2012) procurar entender essa relação a partir dos discursos dos professores. O resultado do trabalho mostra que o discurso dos docentes influencia na sua prática pedagógica, assim como na apreensão dos estudantes do que seja o corpo humano. De acordo com os autores, se os professores transmitem a ideia de um corpo apenas nos seus aspectos físicos e biológicos, os estudantes tendem a realizar suas práticas

pensando apenas nas exigências técnicas, se o discurso é de cunho social, os estudantes já se posicionam de forma crítica, se a concepção tem o foco na psique, os professores percebem que alunos já conseguem fazer uma relação entre aspectos físicos e cognitivos e se o professor consegue interagir todos essas concepções, ou seja, se passa a entender o corpo humano como um todo, os estudantes passam a ter uma visão mais integrada do ser. Apesar da pesquisa apontar que apenas um professor trabalha dessa forma, ela é importante para mostrar que compreender o corpo humano integral e na sua complexidade é possível dentro do processo de ensino aprendizagem da educação física na escola (CARVALHO et al., 2012).

As autoras Brasileiro e Marcassa (2008) fazem um resgate histórico para mostrar que a ginástica na escola começou como uma prática de “educação do corpo”, em que o mesmo era moldado e adestrado para determinado tipo de exercício e que a dança surgiu com a denominação de “dança-educativa” ou “dança-educação” para se contrapor à rigidez e a mecanização dos gestos no balé clássico, no entanto ainda de forma limitada e sem reflexão. Entendendo que o ensino e a aprendizagem dessas duas práticas devem acontecer de forma crítica e humana, elas elencam as seguintes práticas educativas para se revelar uma linguagem vinda do corpo:

1. O momento da revelação e reconstrução das narrativas corporais;
2. Uma abordagem crítica e criativa da ginástica e da dança na escola;
3. A confecção e a exploração de materiais alternativos;
4. A fusão das linguagens artísticas às práticas corporais;
5. A tematização como o eixo central da proposta pedagógica;
6. O processo de criação.

Com isso as autoras defendem uma ampliação do que seja a linguagem corporal, entendendo que “há dimensões da aprendizagem relacionadas às linguagens corporais que somente são passíveis de serem propiciadas pela execução de gestos, pelo ato de movimentar-se e de expressar-se e que, portanto, dificilmente podem ser descritas, explicadas ou racionalizadas” (BRASILEIRO e MARCASSA, 2008, p.206).

Em se tratando de superar o ensinar apenas pelo saber fazer, prática das mais recorrentes na educação física, Miranda (2012) vem nos mostrar a possibilidade de inserir na prática pedagógica do professor de educação física o aprendizado pelos conceitos e pelas atitudes, tendo como suporte, nas suas ações, a construção e a relação do corpo nos esportes e

na aprendizagem, superando a visão de que essa disciplina forma corpos adestrados, docilizados e disciplinados. “(...) é importante que os alunos conheçam o próprio corpo. Da mesma forma, é preciso que os professores reconheçam que o corpo pode ser uma linguagem, através da expressão corporal, e que é uma construção cultural com influências diretas da sociedade” (MIRANDA, 2012, p.181). Para defender essa visão do corpo o autor utiliza o atletismo como pano de fundo, mas de forma muito superficial. Ele apenas apresenta que esse é um dos esportes em que o uso instrumental do corpo é mais notório, por apresentar, na sua prática, um desenvolvimento maior de valências físicas e técnicas. Afirmação até certo ponto questionável.

O corpo que escreve é um termo interessante trazido por Costa e Silva (2012), para retratar que o aprendizado da escrita pode e deve ser feito tendo como suporte a valorização do corpo e da expressão, esse corpo como significado de vida, de sentimento, de ser humano. A base da sua pesquisa é nos estudos de Vigotski para a aquisição da escrita. A autora defende o letramento, em vez da alfabetização, o gesto como princípio fundador da linguagem escrita e que a escola deve se posicionar, ou melhor, deve se somar à seguinte tríade: experiência simbólica infantil, corpo (gesto) e escrita (COSTA e SILVA, 2012). O resultado dessa soma é que para aprender a escrever não bastam técnicas, mas entender o ser que aprende em sua corporeidade. “Nessa perspectiva, a escrita deve ter sentido para a criança, indo muito além de uma decodificação e identificação de letras e fonemas” (COSTA e SILVA, 2012, p.58).

Para Fronckowiak (2011), a poesia pode ser a grande ponte de acesso entre a escrita e o uso das expressões corporais para uma aprendizagem significativa e não apenas apreciativa. A autora revela a necessidade das crianças revelarem sua aprendizagem corporalmente, pois após a leitura de um poema, o que se viu, foram as crianças se expressando sobre o entendimento delas do que tinha sido lido. Elas não racionalizaram, elas agiram. “É lendo que o professor enseja o encontro das crianças com a sua linguagem original – ainda não formatada na discursividade adulta – e a válida para a cognição que emerge da corporeidade: a compreensão como movimento e não como processamento de informações” (FRONCKOWIAK, 2011, p.99). De acordo com Nóbrega (2005, p.607): “Somos seres corporais, corpos em movimento. O movimento tem a capacidade não apenas de modificar as sensações, mas de reorganizar o organismo como um todo, considerando a unidade mente-corpo”.

Agora saindo do campo do letramento e indo para o campo da Arte, nos deparamos com os trabalhos de Damiano e Moreira (2011) e Pereira (2008). Damiano e Moreira (2011)

defendem a Educação Estética como uma prática pedagógica que deve estar inserida no contexto escolar, tendo a Arte-Educação como o impulso para que isso aconteça. E é nessa Educação Estética que podemos reconhecer o ser humano na sua corporeidade. Para isso, os autores defendem projetos que, além da corporeidade, incluam um currículo que não seja fragmentado, que inclua equipes multiartísticas e que supere as seguintes situações problemáticas:

concepção disciplinar; polivalência; isolamento no fazer (sem cooperação e colaboração); especialização na formação, mas sem interface multicultural e, portanto, especificista; centralidade no uso de técnicas, mormente no desenho sobre papel; pouco uso de novos recursos tecnológicos; ausência dos temas da Arte contemporânea; desvalorização do campo artístico como “atividades”, “passatempo”, “enfeite da escola” ou menos importante que disciplinas, como Matemática, Física, Português, etc. (DAMIANO e MOREIRA, 2011, p.127).

Nesse sentido, é importante observar essa pesquisa feita pelos autores com dois professores de Artes. Um deles mostra, através do seu discurso, a importância de incluir o corpo na aprendizagem, mas tal afirmativa não se comprova no decorrer da sua prática. Já o outro professor tem o discurso na prática ao afirmar a importância da corporeidade e explorar, nas suas aulas de música, atividades com os sons corporais. A única crítica é que tal consideração de um corpo encarnado e vivido no cotidiano da escola se configura apenas no ensino da música e não nas outras expressões artísticas. Por fim, segundo as autoras:

A Educação Estética para nós está plasmada nestes saberes artísticos e pode ser mais potencializada para transformações humanas (...) a Educação do ser humano, por fim, não poderia separar a razão da emoção (...). E podemos investir na Arte-educação, como ação epistemestética, isto é, que reconcilia conhecimento e sensibilidade, (re)cria possibilidades outras sem dicotomizar razão-emoção, sujeito-objeto, mas vivências poderosas de expressividade do humano (DAMIANO e MOREIRA, 2011, p.139).

Já Pereira (2008) traz no bojo de seus estudos a defesa da união entre corpo e psique, utilizando-se das atividades de arte-educação, assim como, das atividades expressivas e lúdicas, para superar os bloqueios que dificultam o ser humano de agir integralmente. Tais bloqueios são denominados de couraças musculares, um termo criado pelo psiquiatra Wilhelm Reich para designar a restrição da nossa expressividade mediante alguma atividade emocional. Para defender o ser humano na sua unicidade Pereira (2008) ainda se utiliza das proposições teóricas de Capra, Maturana e Damásio. Dessa forma, o autor defende que:

A teoria de Reich e a de seus continuadores, aqui considerados, são significativas para os estudos na área da Educação, na medida em que apontam possibilidades de um novo olhar para o corpo na prática pedagógica e maior compreensão das relações indissociáveis entre corpo, sentimentos e pensamento (PEREIRA, 2008, p.160).

A escola, e mais precisamente a sala de aula, passa a ser um espaço que pode causar o encorajamento, mas que pode também proporcionar, através da prática pedagógica e do comprometimento dos professores, um reequilíbrio do fluxo de energia dos estudantes e conseqüentemente a diminuição dessas couraças que bloqueiam o ser humano expressivo.

Considerações Finais

Embora a quantidade de artigos analisados tenha sido pequena em relação ao número, inicialmente, encontrado, este estudo mostrou que a temática “corpo e educação” abrange a preocupação de uma diversidade de áreas do conhecimento. Todavia ainda é preciso que cada vez mais os cientistas, pesquisadores, pensadores, professores e educadores do século XXI incorporem o corpo no processo de ensino aprendizagem, enxergando o ser humano em sua corporeidade.

Precisamos também sair de pesquisas que teorizam sobre o assunto, como foi a maioria dos artigos analisados, para estudarmos o dia a dia da sala de aula. É necessário uma preocupação maior com pesquisas práticas, que versem sobre a realidade do cotidiano escolar, sobre a prática docente e a sua melhoria, sobre o corpo se expressando na escola, pesquisas que relatem a história dessa relação entre corpo e aprendizagem.

Inicialmente esta pesquisa queria entender a relação entre o fenômeno corporeidade na educação, mas ao fazer a busca de artigos no banco de dados SciELO nos surpreendemos com a baixa quantidade de artigos publicados, apenas 12. Dentre esses constatamos que, após a leitura dos resumos, só poderíamos selecionar para o nosso estudo 2 ou 3 artigos. Um dado preocupante. Levantamos a hipótese de que ainda não há uma familiaridade com o termo corporeidade, talvez pela sua complexidade, mas defendemos cada vez mais o entendimento e o uso desse termo, pois, ao passarmos para a nossa segunda opção, o estudo do “corpo e educação”, verificamos que em grande parte dos artigos analisados o tema da corporeidade aparecia, fosse explicitamente ou nas entrelinhas. Talvez ainda falte mais estudos sobre o tema e mais coragem para utilizá-lo e defendê-lo como possível e necessário.

Vislumbramos que esta pesquisa de Estado da Arte possa ser uma possível contribuição para o avanço de produções acadêmicas que defendam o corpo no processo de ensino aprendizagem. Que mais estudiosos passem a entender o complexo fenômeno da corporeidade e passem a preencher essa lacuna existente de estudos que tratem essencialmente da corporeidade e da educação, da corporeidade como base fundadora do ser humano, da escola, da sala de aula e do processo de ensino aprendizagem.

Referências

- AHLERT, A. Corporeidade e educação: o corpo e os novos paradigmas da complexidade. **Espacios en Blanco** - Serie indagaciones, n. 21, p. 219-240, 2011.
- BERTI, A. O. A corporeidade tênue e intensa no cotidiano escolar. **Filosofia e Educação**, Revista Digital do Paideia, v. 3, n.1, p.104-121, 2011.
- BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASILEIRO, L. T; MARCASSA, L. P. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pro-Posições**, Campinas v. 19, n. 3 (57), p.195-207, 2008.
- CARVALHO et al. Transmissão de ideias sobre o corpo humano pelo professor de Educação Física escolar e reações percebidas nos alunos. **Motricidade**, v. 8, n. 1, p. 67-77, 2012.
- CARVALHO, M. P. de; BUENO, B. O. Editorial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, FEUSP, v. 30, n. 1, p. 1, 2004.
- COSTA, M. T. M. de; SILVA, D. N. H. O corpo que escreve: considerações conceituais sobre aquisição da escrita. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 55-62, 2012.
- DAMIANO, G. A; MOREIRA, T. Arte no ensino fundamental: corpo(reidade), currículo fragmentado, polivalência e equipe multiartística. **Revista Lusófona de Educação**, n. 18, p. 125-140, 2011.
- FERREIRA, N. S. A. Pesquisas denominadas estado da arte: possibilidades e limites. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 1, n.79, p. 257-274, 2002.
- FRONCKOWIAK, A. Poesia e infância: o corpo em viva voz. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 2 (65), p. 93-107, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUIMARÃES, A. M; MOREIRA, W. W. - Educação física no ensino médio: o estudo da corporeidade. In: IV MOSTRA ACADÊMICA UNIMEP, 2012, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: UNIMEP, p.1-6, 2006.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MINAYO, M. C. S; DELANDES, S. F; GOMES, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 12. ed. Petrópolis: Editora Vozes, v.1, 1994.
- MIRANDA, C. F. O corpo das crianças nas aulas de atletismo na escola. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 32, n. 87, p. 177-185, 2012.

MOREIRA, W. W. Formação Profissional em Ciência do Esporte: Homo Sportivus e Humanismo. In: BENTO, J. O; MOREIRA, W. W. **O Homo sportivus**: o humano no homem. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física, p.113-178, 2012.

NÓBREGA, T. P. da. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 599-615, 2005.

NÓBREGA, T. P. da. **Uma fenomenologia do corpo**. Natal: Editora livraria da Física, 2010.

PEREIRA, L. H. P. Corpo e psique: da dissociação à unificação — algumas implicações na prática pedagógica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n.1, p. 151-166, 2008.

PILLÃO, D. **A pesquisa no âmbito das relações didáticas entre matemática e música**: estado da arte. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

ROMANOWSKI, J.P; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, PUC/PR, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.